

A INFLUÊNCIA DO TRABALHO INFANTIL NA EVASÃO ESCOLAR

Maria Eduarda Rodrigues Magalhães¹

RESUMO

Um dos motivos mais frequentes para a evasão escolar é, sem dúvidas, o trabalho infantil, que, em geral, incide sobre as crianças de baixa renda, que precisam trabalhar para ajudar no orçamento familiar. Ainda que se trate de um problema não resolvido em nosso tempo, o trabalho infantil resulta em muitos prejuízos, especialmente para a formação das crianças. Assim sendo, este trabalho procura discutir os casos de evasão escolar, analisando as frequências dos alunos de uma escola da rede pública de Sobral. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo exploratória, que utiliza como instrumento um questionário aberto, que foi aplicado em professores da referida escola. Observou-se, como resultado da investigação, que se o aluno falta além do esperado, isso necessita ser tomado como um alerta, podendo ainda configurar-se como indício de um caso de trabalho infantil. Percebeu-se que tanto a frequência como um bom acompanhamento são indispensáveis para evitar o comportamento evasivo. Além disso, concluiu-se que a criação do fórum é uma boa estratégia para diminuição do trabalho infantil, deixando, assim, portas abertas para o recebimento de denúncias de maus tratos e casos de trabalho infantil, entre outros, o que pode ajudar a se criar articulações para ajudar as famílias em situações precárias. Dentro da sala de aula se faz necessário ainda que o educador aplique atividades significativas para os alunos, de modo que estes se sintam motivados a permanecer no ambiente escolar. Também é fundamental que o núcleo gestor procure construir uma sintonia e uma boa aproximação com os pais e/ou responsáveis pelos educandos, não apenas para se manterem informados quanto à vida estudantil, como também para o aperfeiçoamento da gestão da escola e da sala de aula.

Palavras-chave: Trabalho Infantil. Evasão Escolar. Frequência Escolar.

INTRODUÇÃO

A origem deste projeto encontra-se em uma análise prévia sobre o trabalho infantil, que motivou uma reflexão mais ampla sobre o impacto desta prática na evasão escolar. A partir desta observação inicial, definimos o tema deste estudo: "A Influência do Trabalho Infantil na Evasão Escolar". A questão norteadora formulada para guiar a investigação foi: "O que pode ser feito para reduzir o trabalho infantil, considerando que ele é um dos fatores que contribuem significativamente para a evasão escolar?".

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, mrodriguesmagalhaes9@gmail.com;

Reconhecemos que o trabalho infantil é um dos principais responsáveis pela evasão escolar, afetando especialmente crianças de baixa renda que, devido à necessidade de contribuir com a renda familiar, veem-se forçadas a interromper ou negligenciar sua educação. Embora atualmente o debate sobre o tema seja menos presente na esfera pública, o trabalho infantil persiste em nossa sociedade, comprometendo o desenvolvimento e a formação educacional de muitas crianças.

O objetivo central deste estudo é promover uma reflexão aprofundada sobre o papel do trabalho infantil na evasão escolar, visando identificar ações que contribuam para mitigar esse fenômeno. Especificamente, buscamos: analisar a frequência dos alunos nas escolas; estudar o histórico escolar dos educandos; avaliar o grau de participação dos pais ou responsáveis na vida escolar; refletir sobre estratégias para fortalecer o vínculo entre escola e família; identificar métodos para combater a evasão escolar; e examinar o plano pedagógico com foco na motivação dos alunos. Ao longo deste trabalho, esperamos oferecer contribuições significativas para a criação de políticas e estratégias educacionais que promovam a permanência das crianças no ambiente escolar e diminuam a incidência do trabalho infantil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com o principal objetivo de compreender e combater a evasão escolar relacionada ao trabalho infantil. Adotamos uma abordagem exploratória para aprofundar nosso conhecimento sobre o tema e uma perspectiva explicativa para investigar as causas da evasão e identificar possíveis intervenções. O referencial teórico foi inicialmente focado no trabalho infantil e, posteriormente, reformulado para explorar sua influência na evasão escolar. A busca de literatura foi realizada no Google Acadêmico, onde selecionamos artigos e periódicos científicos relevantes ao tema e que atendem aos tópicos norteadores de nossa pesquisa.

Observamos que o debate sobre trabalho infantil e evasão escolar é atualmente limitado, apesar de ambos os problemas ainda afetarem muitas crianças. A partir dessa constatação e com base em nosso marco lógico, formulamos perguntas iniciais e buscamos evidências

empíricas por meio de artigos e revistas científicas. Nosso grupo focal inclui crianças, gestores escolares e pais, cujas perspectivas são essenciais para a compreensão do problema.

A metodologia de intervenção planejada inclui a inserção deste projeto no ambiente escolar, por meio de palestras e atividades de conscientização direcionadas a pais, alunos e à comunidade escolar. Para abordar esses temas de forma acessível para as crianças, utilizaremos estratégias didáticas, como jogos, filmes, músicas, brincadeiras e atividades relacionadas a trabalho infantil e evasão escolar.

Os descritores principais para a pesquisa bibliográfica foram “Trabalho Infantil” e “Evasão Escolar”. A plataforma utilizada foi o Google Acadêmico, e as fontes foram selecionadas com base em sua relevância e abordagem direta dos temas em questão. A pesquisa de campo será realizada em uma escola ou creche específica, onde procuraremos identificar alunos com baixa frequência escolar. Embora não haja uma amostra predeterminada, pretendemos envolver toda a comunidade escolar.

Caso não sejam identificados alunos em situação de vulnerabilidade quanto à frequência escolar, a abordagem será pautada na conscientização, prevenindo possíveis casos futuros. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas com a direção escolar e análise das frequências dos alunos, conforme permitido pela instituição.

Para análise dos dados, empregamos a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que permite examinar os dados coletados em profundidade e verificar sua consonância com o tema estudado.

Esta pesquisa segue as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, preservando a privacidade e o bem-estar dos participantes, em conformidade com os direitos garantidos pela Constituição de 1988. Para evitar plágio, foi utilizado o software CopySpider na verificação da originalidade dos conteúdos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A FREQUÊNCIA DOS ALUNOS NAS ESCOLAS

A frequência escolar é um dos indicadores primários para identificar casos potenciais de evasão. Um padrão de faltas recorrentes pode ser um alerta importante para a presença de fatores externos, como o trabalho infantil, que comprometem a permanência do aluno na escola. A análise regular da frequência permite que a escola monitore esses sinais e intervenha de maneira preventiva, abordando as causas de maneira adequada e, muitas vezes, evitando que o problema se intensifique.

Conhecer os motivos relativos às ausências é necessário para determinar se essas são causadas por fatores internos ou externos e posteriormente atuar na problemática de forma efetiva. Tais fatores devem ser perguntados ao aluno mediante uma conversa com a equipe pedagógica do seu curso. (FERREIRA, Júlia Angélica de Oliveira Ataíde et al, p38 ,2021)

A análise das razões para as faltas dos estudantes é fundamental para que a escola possa agir sobre a problemática de forma eficaz e atenta às necessidades específicas de cada caso. Além disso, a gestão da frequência escolar exige um monitoramento contínuo e detalhado. A responsabilidade de manter um registro adequado é da escola, que deve buscar entender os motivos que levam à ausência do aluno e trabalhar para solucioná-los. Assim, uma gestão escolar proativa, que acompanha de perto a frequência e as justificativas das ausências, é indispensável para identificar a origem das dificuldades e propor estratégias de apoio que promovam a continuidade dos alunos na escola.

O HISTÓRICO DOS EDUCANDOS.

Conhecer o histórico do aluno é essencial para compreender seu contexto e identificar possíveis fatores que o coloquem em risco de abandono escolar, como o trabalho infantil. A análise do histórico escolar permite ao educador detectar dificuldades de aprendizagem e observar a presença de sinais que indiquem situações de vulnerabilidade social ou econômica, fatores frequentemente associados à necessidade de trabalho em idade escolar.

Entrar em diálogo, então, significa querer ou mostrar interesse e vontade de escutar o que o outro tem a dizer ou de escutar o seu pensar, que se une às suas emoções. Esse diálogo é também constituído pelas possibilidades de as pessoas envolvidas se expressarem e de, nessa circunstância, integrarem os significados e sentidos que envolvem cada situação vivenciada (TACCA, 2008b, p. 140)

Esse processo de escuta é fundamental para que professores e equipe pedagógica possam interpretar os significados que cada aluno atribui às suas vivências, possibilitando uma compreensão mais profunda de sua realidade e das dificuldades que enfrenta.

Para o professor, manter uma relação de confiança e diálogo com os alunos é uma das estratégias mais eficazes para conhecer sua situação pessoal e acadêmica. Esse contato permite observar sinais de dificuldades de aprendizagem, bem como situações de privação econômica que, muitas vezes, levam à necessidade de trabalho infantil. Esse cenário representa um alerta para o risco de evasão escolar, destacando a importância de um acompanhamento individualizado e atento. A criação de um vínculo entre professor e aluno torna-se, assim, uma ferramenta valiosa para identificar e atuar preventivamente contra o trabalho infantil e promover a permanência do aluno na escola.

MANTER A APROXIMAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

A proximidade entre a equipe gestora e a família do aluno é fundamental para a compreensão e resolução de questões que possam impactar a frequência escolar, como o trabalho infantil. O coordenador ou diretor da escola, em conjunto com o núcleo gestor, pode estabelecer um diálogo direto com a família, seja por meio de telefonemas, encontros presenciais ou, se necessário, visitas domiciliares. Essas interações visam entender melhor a realidade familiar e os motivos que levam o aluno a ter uma frequência irregular. Caso essas tentativas não surtam efeito, o núcleo gestor pode solicitar apoio de uma assistente social ou, em situações mais críticas, acionar o conselho tutelar para intervenções mais amplas.

A interação entre equipe escolar, alunos, pais e outros agentes educativos possibilita a construção de projetos que visam a melhor e mais completa formação do aluno. A separação entre escola e comunidade fica demarcada pelas atribuições e responsabilidades e não pela realização de um projeto comum (MARQUES, 2000. p.18).

a separação entre escola e comunidade se dá apenas pelas atribuições e responsabilidades específicas, e não pela ausência de uma ação conjunta. Esse vínculo colaborativo enriquece o trabalho da escola e facilita a criação de estratégias de apoio e suporte aos alunos.

A parceria entre escola e família é essencial para identificar problemas ou dificuldades que o estudante possa estar enfrentando e agir de forma efetiva para apoiá-lo. Quando a relação entre o núcleo gestor e os responsáveis é sólida, as chances de reintegrar a criança

ao ambiente escolar aumentam significativamente. Manter esse contato permite à escola estar informada sobre as condições de vida dos alunos, promovendo um acompanhamento mais personalizado e prevenindo situações de evasão escolar decorrentes de fatores socioeconômicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AS ESTRATÉGIAS PARA COMBATER A EVASÃO

Combater a evasão escolar é um desafio, mas a identificação precoce dos alunos em situação de risco, bem como o conhecimento detalhado de seu histórico, facilita a criação de intervenções eficazes. Um núcleo gestor bem articulado, aliado a parcerias com organizações governamentais e não-governamentais, pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias voltadas à permanência escolar dos alunos.

O Fórum surgiu da necessidade de que fosse promovida uma melhor articulação entre as diversas organizações governamentais e não-governamentais capazes de atuar na área da eliminação do trabalho infantil[...]. Um dos mais importantes objetivos do Fórum é o de tentar viabilizar uma sustentação econômica para as famílias, de forma que essas assumam seu papel social específico, desenvolvendo programas e projetos de geração de emprego e renda. A partir daí fica mais fácil garantir o ingresso, a permanência e o sucesso da criança na escola.(CARDOSO, p. 26, 1997.)

Um dos principais objetivos do Fórum é viabilizar o suporte econômico para as famílias por meio de programas de geração de emprego e renda, possibilitando que estas assumam seu papel social e que as crianças possam permanecer na escola com sucesso. Assim, a criação de fóruns e canais para recebimento de denúncias é uma estratégia relevante, que não apenas apoia a proteção dos direitos das crianças, mas também fortalece o papel da escola como instituição promotora do bem-estar infanto-juvenil.

O PLANO PEDAGÓGICO PARA A MOTIVAÇÃO DOS EDUCANDOS

Desenvolver um plano pedagógico que considere a situação particular de alunos envolvidos em trabalho infantil é crucial para diminuir a evasão escolar e criar condições de aprendizagem que estimulem a permanência desses estudantes.

Quando se considera o contexto específico de sala de aula, as atividades do aluno, para cuja execução e persistência deve estar motivado, têm características peculiares que as diferenciam de outras atividades humanas igualmente dependentes de motivação, como esporte, lazer, brinquedo, ou trabalho profissional (BZUNECK, 2000, p. 10).

Dentro da sala de aula se faz necessário que o educador aplique atividades para os alunos onde os mesmos para realizar precisem de persistência, que eles sintam motivados para fazer qualquer atividade que for essencial e também que o educador possa estimular e dar atenção aos seus educandos.

Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

Nesta sessão poderão ocorrer o uso de gráficos, tabelas e quadros, atentando para a utilização e identificação segundo as normas da ABNT.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referencia a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

No contexto da sala de aula, é necessário que o educador promova atividades desafiadoras e instigantes, que motivem os alunos a participar e persistir. O educador também deve estar atento às necessidades individuais dos alunos, oferecendo estímulo e apoio, especialmente àqueles em situação de vulnerabilidade. Um ambiente que valoriza o interesse e o desenvolvimento integral dos alunos pode atuar como fator protetivo contra a evasão, fortalecendo o vínculo entre aluno e escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma frequência escolar adequada possibilita que o professor acompanhe de forma mais eficaz o desenvolvimento dos alunos, identificando possíveis dificuldades ou distúrbios de aprendizagem. Isso permite que a escola encaminhe precocemente casos que necessitem de atenção específica, possibilitando diagnósticos e intervenções mais rápidas e assertivas, o que contribui para o desenvolvimento integral da criança.

A LDB, no capítulo II, art. 24, inciso VI, assegura que “[...] o controle da frequência fica a cargo da escola, conforme disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para a aprovação [...]” (BRASIL, 1996b).

Esse controle é fundamental para prevenir a evasão escolar e reforçar a necessidade de um compromisso coletivo com a permanência dos estudantes na escola.

O envolvimento do núcleo gestor é essencial para que haja uma comunicação eficaz com os pais ou responsáveis. A construção de uma relação próxima entre escola e família, sustentada por reuniões regulares e uma comunicação constante, promove um acompanhamento mais atento ao aluno. Este contato direto, iniciado frequentemente pelo professor, que mantém um vínculo próximo com a família, fortalece a rede de apoio necessária para prevenir a evasão escolar e garantir um ambiente favorável ao desenvolvimento educacional.

REFERÊNCIAS

BZUNECK, J. A. **As crenças de auto-eficácia dos professores**. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). *Leituras de psicologia para formação de professores*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Trabalho infantil no Brasil: questões e políticas**. In: Conferência de Oslo. 1997.

FERREIRA, Júlia Angélica de Oliveira Ataíde et al. **Criação de um painel de controle para prevenção da evasão escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas**. 2021.

MARQUES, Ramiro. **A Escola e os Pais: Como Colaborar?** São Paulo: Texto Editora, 2000.

ROSA, Angélica Ferreira et al. **A ROMANTIZAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL**. REVISTA CIENTÍFICA SMG, v. 9, n. 1, 2021.

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; BRANCO, Angela Uchoa. **Processo de significação na relação professor-aluno: uma perspectiva sociocultural construtivista**. *Estudos de psicologia*, v. 13, n. 1, p. 39-48, jan/abr, 2008.

Vida Maria. Disponível em, https://youtu.be/yFpoG_htum4 acesso em 29 de novembro de 2022 às 23:04.

Disponível em, <https://youtu.be/g4YvtSTOvzU> acesso em 29 de novembro de 2022 às 23:30

